

LEVANTAMENTO SOBRE AS EXPECTATIVAS DO ALUNO DO CURSO DE ENGENHARIA GEOLÓGICA

KRONHARDT, Bruna Koppe¹; TABELIÃO, Caroline dos Santos¹; LUZ, Maria Laura Gomes Silva²; LUZ, Carlos Alberto Silveira³; RONCHI, Luiz Henrique³

¹Acadêmica de Engenharia Geológica-CDTec-UFPeI;

²Professora orientadora CENG-UFPeI

³Professor CENG/CDTec-UFPeI

1. INTRODUÇÃO

O primeiro curso de Engenharia Geológica no Brasil foi criado em 1961, na Universidade Federal de Ouro Preto. Apesar de esta ser considerada uma nova profissão no país, a Geologia, como ciência, é ensinada desde o século XIX, na região de Ouro Preto, aos profissionais do setor mineral formados pela Escola de Minas.

O Curso de Engenharia Geológica foi criado na Universidade Federal de Pelotas, em 2008, fazendo parte do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, como uma ação de expansão dos cursos de engenharia pelo Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do MEC.

A implantação do Curso de Graduação em Engenharia Geológica na UFPeI preenche a carência de estudos sobre recursos naturais (rochas, minerais, fósseis, sedimentos) em âmbito regional e nacional.

O primeiro processo seletivo ocorreu em agosto do ano de 2008, com a relação de oito candidatos por vaga. Em 2009 entraram trinta e cinco alunos, na terceira turma, e em 2010, passou para 45 alunos. Atualmente, ingressam cinquenta alunos, divididos em duas entradas semestrais, além de 4 a 6 alunos por ano admitidos via PAVE (Programa de Avaliação da Vida Escolar), adotado pela UFPeI desde 2004. A relação de candidatos/vaga tem se mantido em torno de oito.

As principais áreas de atuação dos engenheiros geólogos são Hidrogeologia, Geologia ambiental e recuperação ambiental de áreas degradadas, Mecânica dos solos e das rochas, Pesquisa mineral, Extração mineral, Economia mineral, Paleontologia e reconstituição de paleo-ambientes, Geologia e engenharia de reservatórios de petróleo e gás.

Este projeto tem como objetivo conhecer o perfil do aluno do curso de Engenharia Geológica, como subsídio para o planejamento e decisões do Colegiado de Curso, relacionados ao corpo discente e suas pretensões.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento através da aplicação de um questionário impresso ou via internet, a ser preenchido pela maioria dos estudantes deste curso.

Este questionário foi elaborado abordando diversos itens, alguns solicitando opiniões declaradas por escrito, outras para definição das expectativas atuais e futuras dos alunos, relacionadas à avaliação do curso em si. O questionário foi

baseado em pesquisas anteriores realizadas por TREVISAN et al.(2003), ROSA et al. (2004); NEVES et al.2009; 2010).

O preenchimento foi anônimo e o aluno foi estimulado a criticar, dar sugestões, opinar, não podendo nenhum membro da equipe identificar qual questionário foi preenchido por determinado aluno. O preenchimento foi orientado por um dos membros discentes da equipe.

Os dados obtidos foram tabulados, analisados estatisticamente e alguns comentários mais relevantes ou mais frequentes foram transcritos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cem alunos do Curso de Engenharia Geológica responderam o questionário proposto, alguns de forma impressa e outros pela internet.

Em relação aos planos para após à formatura, 50% pretende buscar um emprego, 34% pretende fazer pós-graduação, 8% pretende abrir sua empresa e 8% pretende fazer outras coisas. Esses dados mostram que um terço dos discentes pretende cursar pós-graduação, evidenciando a necessidade de o curso oferecer esse tipo de formação.

Quanto às expectativas dos futuros locais de trabalho, 42% pretendem trabalhar em empresas multinacionais, 23% em empresas nacionais, 10% numa empresa de pesquisa, 10% na sua própria empresa, 8% com ensino e 7% marcaram outros.

Com relação às expectativas dos alunos em relação ao curso, apenas 11% diz que o curso está acima do esperado, 39% considerada dentro do esperado e 50% considera abaixo do esperado.

Quanto à infraestrutura das salas de aula oferecida pelo curso, 43% considerou apenas regular, 34% boa, ninguém considerou ótima, 5% acha muito boa e 18% dos alunos acha ruim.

Quanto aos equipamentos de campo, laboratórios didáticos e de informática, apenas 1% achou ótimo, 3% achou muito bom, 25% bom, 59% regular e 11% achou ruim. Isso mostra que o curso precisa captar mais recursos para melhorar esse tipo de infraestrutura. Quanto às salas de aula, espera-se que melhorem quando o curso ficar instalado definitivamente em seu prédio próprio ou local definitivo, o que também se espera que melhore a questão da localização do curso na cidade, pois a atual localização é considerada regular por 44% dos alunos e ruim por 23%.

Quanto à metodologia de ensino dos professores do curso em geral, 53% declara ser boa, 27% considera muito boa, 14% regular e o restante declara como sendo ótima ou ruim. Com relação ao currículo, 45% considera bom, 31% muito bom, 13% regular, 7% ótimo e apenas 5% declara como sendo ruim. Quando perguntado como o curso poderia melhorar, 69% dos alunos consideram que os laboratórios é a principal melhoria necessária; apenas 8% consideram o currículo e 6% os professores, o restante atribui a outras questões diversas.

Quando perguntado o que ele, aluno, poderia fazer para melhorar o curso, as respostas foram referentes a questões relacionadas aos laboratórios, à infraestrutura, ao DA e a um maior engajamento nas atividades de pesquisa.

Quando perguntado sobre as razões que levaria o discente a abandonar o curso, as principais razões alegadas pela grande maioria foram sobre a falta de professores para as disciplinas, seguido de falta de laboratórios, falta de infraestrutura do curso, falta de incentivo às pesquisas.

Em uma avaliação geral do curso, 59% consideram o curso bom, 27% regular, 9% muito bom, 5% ruim e ninguém considera ótimo.

4. CONCLUSÕES

As questões que mais afligem os alunos são em relação à falta de professores para as disciplinas, a necessidade de laboratórios e de infraestrutura.

A metodologia de ensino dos professores em geral é considerada boa ou muito boa.

O currículo é considerado bom por 45% dos alunos e 69% dos alunos consideram que os laboratórios é a principal melhoria necessária.

As questões relacionadas às deficiências de infraestrutura, laboratórios e principalmente falta de professores para as disciplinas são as principais razões que levariam os alunos a abandonar o curso.

Na avaliação geral 68% consideram o curso entre bom e muito bom e após a graduação um terço dos alunos pretende cursar pós-graduação e 50% buscar um emprego, sendo que 42% pretendem que seja em empresas multinacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, Tiago S.; BACH, Rafael J.; IACKS, Jonathan A.; POUEY, Maria Tereza. Perfil do aluno do Curso de Engenharia Civil da UFPel. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2009.

NEVES, Tiago S.; BACH, Rafael J.; IACKS, Jonathan A.; POUEY, Maria Tereza. Impacto do SISU/ENEM no perfil do aluno do Curso de Engenharia Civil da UFPel. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2010.

ROSA, David P. da; TERRA, Viviane S.S.; RODRIGUES, Anita; VIANNA, Humberto; LUZ, Maria Laura G.S. Levantamento sobre os interesses dos alunos do ciclo profissionalizante do Curso de Engenharia Agrícola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2004.

TREVISAN, Vanderleia; ROSA, David P. da; LUZ, Maria Laura G.S. Levantamento sobre os interesses dos alunos do ciclo básico do Curso de Engenharia Agrícola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2003.